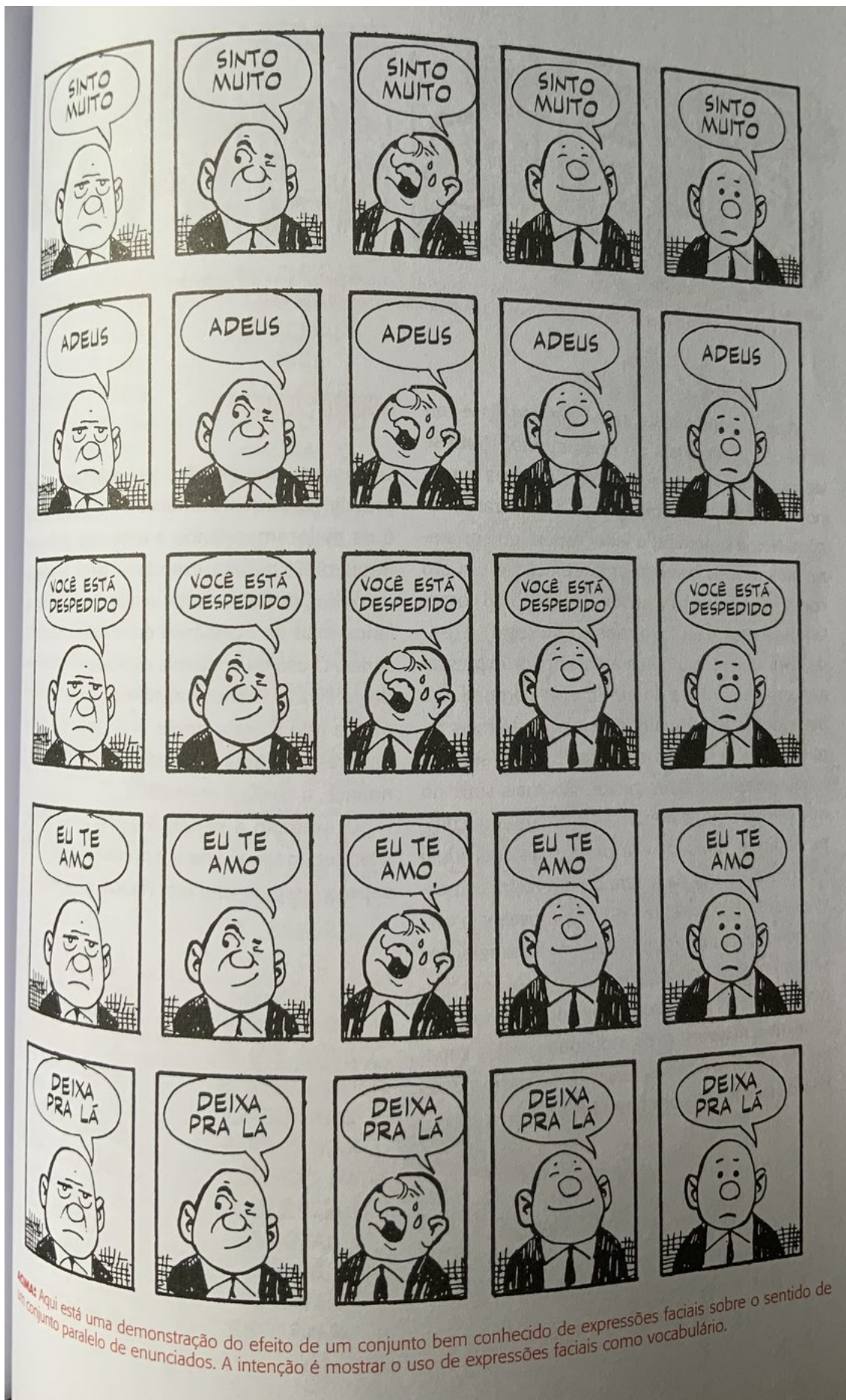




## A subjetividade da interpretação

Ao interpretarmos uma imagem nós recorremos a visões e experiências que já presenciamos a fim de dar um sentido ao que estamos vendo.

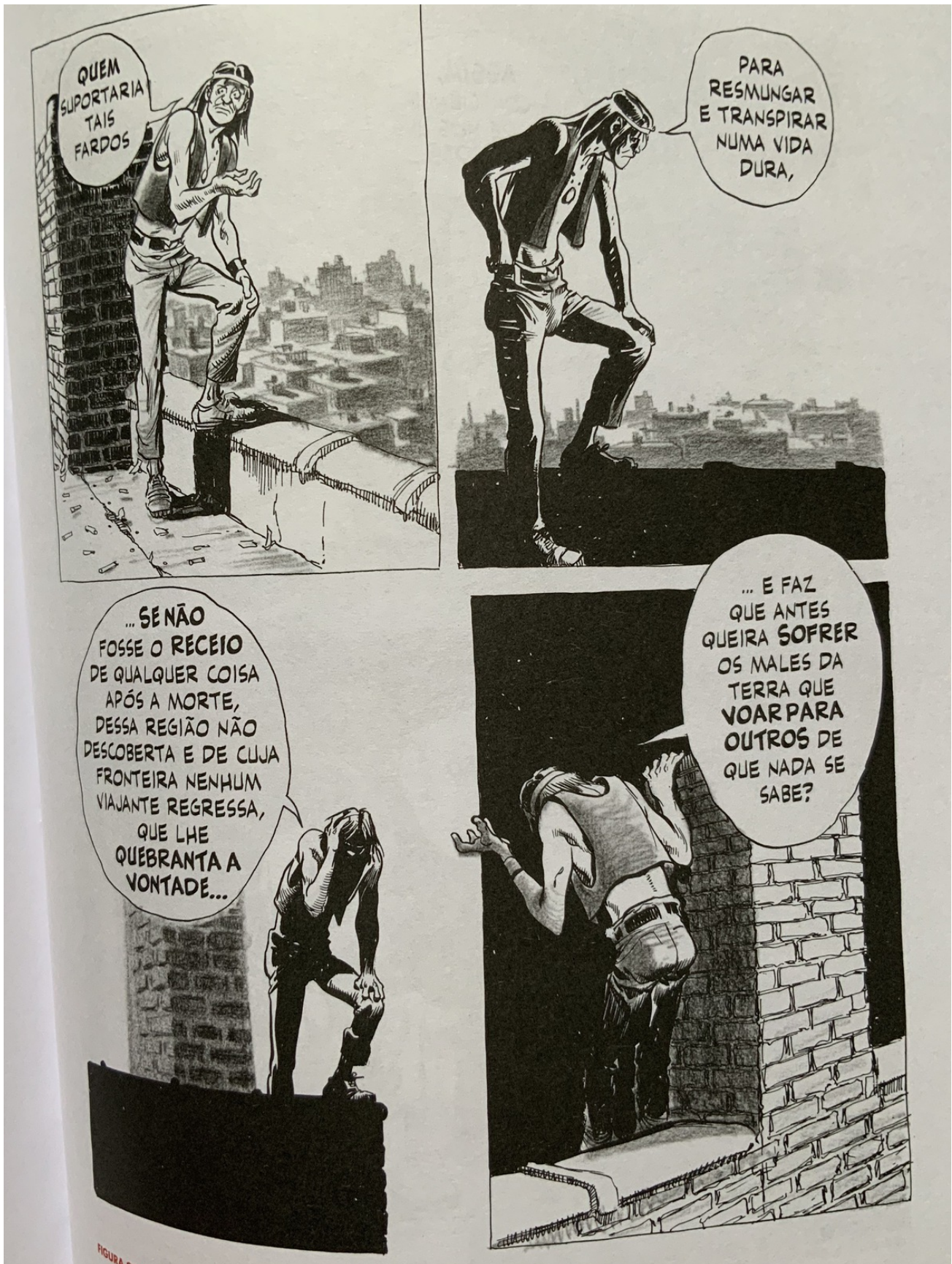
Na imagem abaixo nós vemos a tabela que exploramos nas aulas onde o Will Eisner em seu livro "Quadrinhos e arte sequencial" apresenta diferentes interpretações entre imagens e textos.



Na segunda imagem nós temos um recorte de uma página de quadrinhos tirada do mesmo livro. Aqui nós vemos uma personagem gritando por outra pessoa chamada Joey. Repare como ela muda de expressão a medida que vai percebendo que o Joey não a corresponde e vai embora. Ela está dizendo a mesma palavra e em cada quadro demonstra



uma expressão facial diferente. Somente com a mudança de expressão facial nós já entendemos que ele não consegue escutá-la ou a ignora, até que vai embora no último quadro.



Ao fazermos um quadrinho é importante que tenhamos consciência de que determinadas combinações de textos e imagens podem exigir mais conhecimento prévio do leitor. Desta forma, precisamos ter consciência de qual é o público-alvo do quadrinho e trabalhar de modo que este público compreenda bem a mensagem passada (por exemplo, ao trabalhar com o público infanto juvenil, é mais eficiente utilizar expressões faciais mais claras e textos que exigem menos da subjetividade do leitor).

